



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

A fluidez de identidades no processo de transição de gênero de Isabella Longuinho¹

Amanda Dias Carvalho Silva - Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Resumo

Este trabalho propõe a análise de um vídeo de Isabella Longuinho, veiculado na rede social TikTok, buscando identificar as mudanças identitárias durante sua transição de gênero e as mudanças de apresentação de sua persona na rede social. O trabalho visa também propor uma nova forma de produção de conteúdo, considerando que a experiência dessas pessoas também pode ser considerada produção de conhecimento e saberes sobre sua condição.

Palavras-chave: Transição de gênero, identidades, rede social, transgênero, autorrelato.

Introdução

A transição de gênero é “um assalto ao poder do ego heteropatriarcal, de identidade e do nome. É um processo de descolonização do corpo” (Preciado, 2019, p. 297). Sendo assim, a transição é constituída de um processo complexo, que envolve o social e o individual. Ainda segundo o autor, “seis anos de vida adulta de uma pessoa trans assumem então a qualidade que têm para o bebê nos primeiros meses de vida.” (Preciado, 2019, p. 283), propondo que a transição trata-se de um renascimento subjetivo de um novo eu, que tem novas experiências e um novo olhar no processo de aprendizagem na sociedade.

Neste contexto de reconstrução de identidade, a internet surge como um espaço de experimentação e consolidação de um novo eu transgênero. Turkle (1999, s.p.) afirma que o ciberespaço consolida a experiência de um eu “não como unitário, mas como múltiplo”, permitindo movimento entre “vários estados do eu, vários aspectos do eu”.

Considerando que as redes sociais “são espaços de interação, lugares de fala, construídos pelos atores de forma a expressar elementos de sua personalidade ou individualidade” (Recuero, 2009, p. 26), este trabalho propõe a analisar das mudanças nas personas digitais durante a transição de gênero, buscando entender como se manifestam as transformações identitárias de Isabella Longuinho em sua persona digital durante o processo de transição de gênero, e de que forma essas mudanças refletem os conceitos teóricos de fluidez identitária no ciberespaço propostos por Turkle.

¹ Trabalho apresentado no GT2 – Culturas Populares, Identidades e Cidadania da **XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025**, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

Essa reflexão se justifica nas lacunas deixadas pela academia no que tange os estudos que articulam identidades digitais com processos de transição de gênero e na importância de considerar auto narrativas trans no processo de produção de conhecimento, contribuindo assim para uma maior aceitação social.

Fundamentação Teórica

Rosa e Santos (2015), afirmam que “há um processo de negociação de identidades nos *sites* de redes sociais que ocorre com base na seleção de traços e de características de identidades expostas ou ocultas por meio da exposição de preferências culturais.” (ROSA; SANTOS, 2015, s.p.). Para Turkle (1997), “as janelas tornaram-se uma poderosa metáfora para pensar no eu como um sistema múltiplo e fragmentado”, onde “a prática vivida nas janelas é a dum eu descentrado que existe em muitos mundos e desempenha muitos papéis ao mesmo tempo” (p.18).

Neste sentido, os autores conversam entre si, propondo que as identidades nas redes sociais são fluidas e mutáveis. A fluidez identitária descrita por Rosa e Santos (2015) e Turkle (1997) assumem outro patamar quando aplicada a transição de gênero. As redes sociais tem funcionado como uma espécie de laboratório experimental para pessoas transgênero.

De acordo com Brito, Martínez-Ávila e Silva (2023, p. 2), “as pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e outras identidades (LGBT+) se apoderam dessas mídias como ambientes de sociabilidade e ativismo, como um espaço de poder e de transformação política”. Os auto relatos de transição de gênero são “fragmentos de vida que nos mostram que o corpo também é político, e que sendo construído sob relações de poder, pode sim resistir” (Oliveira e Romanini, 2020, p. 417).

Métodos e resultados

A metodologia fundamenta-se na compreensão de que as redes sociais constituem espaços privilegiados para a construção e experimentação identitária, conforme expresso no referencial teórico ao citar Turkle (1997). Nesse sentido, a escolha metodológica pela análise qualitativa de um vídeo² do perfil da influencer transgênero Isabella Longuinho na rede social TikTok justifica-se pela natureza audiovisual desta plataforma, que permite a observação simultânea de elementos visuais, vocais e discursivos. Selecionamos para essa análise o vídeo em que ela anuncia a retificação de seu nome, passando então a se chamar Isabella³, postado em 05 de junho de 2025. A retificação do nome significa muito para pessoas transgênero, sendo um marco na transição de sua identidade de gênero designada ao nascer para a identidade com a qual se identificam.

² Uma produção audiovisual não pode produzir uma análise ampla e rica acerca das mudanças identitárias da influencer. Selecionamos apenas um vídeo devido a limitação do número de laudas para este trabalho.

³ O vídeo pode ser acessado em <https://vm.tiktok.com/ZMHgXgddELVTS-r6jwF/>.



Figura 1. Print de tela do vídeo analisado.

O vídeo analisado dura cerca de 1 minuto e 6 segundos. Isabella levanta as mãos para mostrar sua Carteira de Identidade Nacional⁴, podemos perceber que suas unhas estão pintadas de vermelho, e seu cabelo está mais longo. Ela apresenta o rosto está mais fino e feminino, devido a uma cirurgia realizada no rosto⁵, e fala “sim, gente, olha a minha foto. Eu estava toda inchada no dia que eu fui fazer por causa da cirurgia do rosto, né”.

Ao mostrar o documento retificado a influencer afirma “o que importa é isso aqui, olha gente. Isabella Longuinho da Cunha”, comemorou. Isabella segue expressando sua felicidade “gente, eu tô muito feliz, isso aqui é realmente uma conquista assim pra mim”. No decorrer do vídeo, a influencer se comporta de forma feminina, colocando o cabelo atrás das orelhas, fazendo “biquinho” enquanto fala, e usa acessórios, como brincos, anéis e um colar com pedras. A influencer encerra o vídeo falando sobre o quanto o cabelo dela cresceu, e o quanto ela está feliz. Durante todo o vídeo Isabella utiliza todos os pronomes e artigos femininos se referindo sempre a si mesma em primeira pessoa.

Ao rolar o feed da influencer na rede social e realizar uma rápida comparação com conteúdos anteriormente produzidos por ela, podemos notar que Isabella se encontra mais segura de si, após mudar sua identidade na rede social. No que tange à construção de sua identidade, ao citar Preciado, que classifica a transição como "o lugar da incerteza, da não-evidência, do estranho. E isto não é fraqueza, mas um poder" (Preciado, 2019), podemos dizer que o processo de construção de identidade e de persona na rede social, após a sua transição, é um processo contínuo.

Considerações Finais

⁴ Carteira de Identidade Nacional ou CIN é um documento que desde agosto de 2023 substituiu o Registro Nacional (RG) em território brasileiro.

⁵ Bella Longuinho passou por uma cirurgia de feminilização do rosto e afinou seu nariz. As informações sobre o procedimento podem ser encontradas em <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/influencer-relata-processo-de-transicao-me-despeco-do-ze-longuinho/>.

Ao concretizarmos nosso objetivo de realizar a análise do vídeo da influencer transgênero Isabella Longuinho, percebemos uma transformação significativa em sua identidade digital. Ela transacionou de uma identidade de gênero masculina, porém dotada de feminilidade, para uma identidade de gênero feminina, mudando seus trejeitos, sua postura corporal, seus acessórios, sua linguagem verbal, e até mesmo sua documentação. No que tange a mudança na documentação, o autorrelato da experiência de retificação do nome de Isabella, teve um teor educativo, transmitindo informações acerca do documento, além de ser um marco de representatividade, oferecendo modelos de referência para outras pessoas em processo de transição.

A transição de gênero é sempre polêmica no meio social, sendo chocante para aqueles que estão vivendo a normatização patriarcal na sociedade e são reféns do binarismo de gênero. É imprescindível que as pessoas transgênero continuem produzindo conteúdos sobre suas identidades e seus processos, para que essa produção de conhecimento possa contribuir ativamente para que, futuramente, suas identidades sejam reconhecidas e respeitadas dentro do meio virtual e real. Citando Preciado (2019, s.p.), “cada vez que a travessia é possível, o mapa de uma nova sociedade começa a ser desenhado, com novas formas de produção e de reprodução de vida”.

Referências

- BRITO, Jean Fernandes; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel; SILVA, Rafaela Carolina da.** Narrativas de homens trans: uma análise discursiva no Facebook. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 28, e84517, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e84517>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eb/a/wrftkCzZLvYSFXsThF9ZvTS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2025.
- CHAVES, Leocádia Aparecida. **Autobiografias trans: um levante em formação**. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Brasília, v. [?], n. 64, s.p, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/elbc/a/qbmBDYyjbqtDsD8mGSCjCTp/?lang=pt>. Acesso em: 02 jul. 2025.
- DAL BELLO, Cíntia. **A identidade na era da internet: fichamento parcial do livro de Sherry Turkle - A vida no ecrã: a identidade na era da internet (1997)**. SlideShare, 16 ago. 2011. 17 slides. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/a-identidade-na-era-da-internet/8869480>. Acesso em: 02 jul. 2025.
- EL PAÍS BRASIL. **Ser ‘trans’ é cruzar uma fronteira política**. El País Brasil, [S.l.], 9 abr. 2019. Seção Cultura. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/09/cultura/1554804743_132497.html. Acesso em: 02 jul. 2025.
- FERRAZ FREITAS, Michelle C. **Identidade virtual na era do compartilhamento**. SlideShare, [s.d.]. Disponível em: <https://es.slideshare.net/michelleferraz3/identidade-virtual-na-era-do-compartilhamento>. Acesso em: 02 jul 2025.
- LONGUINHO, Isabella. *Hoje peguei meu documento novo*. TikTok, [S.l.], 05 jun 2025. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMHgXgddELVTS-r6jwF/>. Acesso em: 17 jul 2025.
- OLIVEIRA, I.; ROMANINI, M. *Sobre existências: as narrativas de vida de mulheres trans e seus modos de resistência*. Diversidade e Educação, Rio Grande, v. 7, n. 2, p. 417–444, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/9138/7465>. Acesso em: 17 jul. 2025.

RECUERO, R. Redes sociais na internet. Porto Alegre, Brasil: Sulina, 2009. Disponível em: <http://www.pontomidia.com.br/raquel/arquivos/redessociaisnainternetrecuero.pdf>. Acesso em: 17 jul 2025.

ROSA; SANTOS, Gabriel Artur Marra e; Benedito Rodrigues dos. **Repercussões das redes sociais na subjetividade de usuários: uma revisão crítica da literatura**. Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, v. 23, n. 4, p. [s.p.], 2015. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2015000400010. Acesso em: 02 de julho de 2025.

TURKLE, Sherry. **Interview with Sherry Turkle**. The Hedgehog Review, [s.l.], fev. 1999. Entrevista concedida a Joseph E. Davis. Disponível em: <https://hedgehogreview.com/issues/identity/articles/interview-with-sherry-turkle>. Acesso em: 30 jun. 2025.